APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

AMORES E TERRITÓRIOS: INTIMIDADE, CORPO E RELAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Edvania Teles De Lima (edvaniat@gmail.com)

Paula Alexa De Sousa (paula.alexa700@gmail.com)

Pedro Pires (Ele/Dele) (pedrocapires12@gmail.com)

A partir de uma perspectiva fenomenológico-decolonial, este trabalho propõe uma reflexão sobre o amor nas relações contemporâneas, compreendendo-o como uma construção que emerge das trocas e partilhas do cotidiano, manifestando-se na intimidade e na constituição dos vínculos sociais, atravessados por contextos culturais, políticos e pelas narrativas vigentes. A pesquisa objetiva compreender de que modo o amor pode se articular à noção de corpo-território, considerando essa dimensão encarnada como espaço de produção de afetos, memórias, pertencimentos e exclusões. O estudo deriva de encontros coletivos realizados entre setembro e dezembro de 2025, nos quais foram compartilhadas vivências e reflexões sobre intimidade, comunidade e modos de amar, configurando-se como um espaço de escuta e produção de sentidos. Propõe-se discutir o amor não como um mero sentimento, mas como uma escolha ética e prática de cuidado, implicando responsabilidade pelo

próprio crescimento e pelo do outro, em um exercício cotidiano. As reflexões evidenciam que marcadores sociais — especialmente raça, gênero e classe — atravessam as experiências afetivas, produzindo tensões como solidão, não pertencimento e hierarquização dos afetos, com ênfase nas vivências de corpos negros e trans, sobretudo de mulheres negras, em contextos de relações não exclusivas. Problematiza-se, ainda, como modelos normativos, a exemplo da monogamia e suas reconfigurações contemporâneas, podem dificultar a construção de vínculos que escapem à lógica da posse e à reprodução de desigualdades. A intimidade é compreendida como experiência relacional que se expande para a comunidade, configurando-se como prática política e espaço de reconhecimento. Conclui-se que pensar o amor implica descolonizar os afetos e reconhecer o corpo como território atravessado por múltiplas dimensões, apontando para a necessidade de práticas relacionais mais éticas, conscientes e coletivamente comprometidas com com o bem estar físico e emocional do ser-no-mundo.

Palavras-chave: amor; intimidade; corpo-território; relações contemporâneas; fenomenologia decolonial.